

HYBRIS E A OFENSA AO DIVINO COMO CAUSA DA RUÍNA DOS GOVERNANTES EM ÉSQUILO

*Priscilla Gontijo Leite*¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar a figura do governante nas tragédias de Ésquilo e como suas ações podem provocar efeitos negativos à cidade. Para a análise, separamos as tragédias *Agamêmnon*, *Sete contra Tebas* e *Persas*, sendo a última analisada com maior atenção. Esses governantes, por seus atos contra os deuses e sua *hybris*, provocam um desequilíbrio na cidade e, por isso, recebem a devida punição. A punição é vista como a realização da justiça, que é representada pela figura de Zeus conciliador. No poeta, pode-se perceber a confiança na justiça, como sendo a responsável por resolver o dilema trágico.

Palavras-chave: Ésquilo, *hybris*, *pólis*

ABSTRACT

This paper aims to analyze the figure of the ruler in Aeschylus' tragedies and how their actions can be the cause of negative effects for the city. To accomplish the analysis, we will use the tragedies *Agamemnon*, *Seven Against Thebes* and *Persians*, which will all be examined thoroughly. These rulers, because of their actions against the gods and also because of their *hybris*, create an imbalance in the city, and therefore receive punishment. The punishment is seen as the completion of justice, which is represented by the figure of Zeus, the conciliator. In the work of the poet, it is possible to see the confidence in justice, as the responsible for solving the tragic dilemma.

Keywords: Aeschylus, *hybris*, *pólis*